



11558. Evangelho de sábado (08-07-2017) - Sto Antônio Maria Zaccaria - Gn 21, 5.8-20; Sl 33; Mt 8, 28-34 - Quando Jesus chegou à outra margem do lago, na região dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois homens possuídos pelo demônio, saindo dos túmulos. Eram tão violentos, que ninguém podia passar por aquele caminho. Eles então gritaram: “Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Tu vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?”

Ora, a certa distância deles, estava pastando uma grande manada de porcos. Os demônios suplicavam-lhe: “Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos”. Jesus disse: “Ide”. Os demônios saíram, e foram para os porcos. E logo toda a manada atirou-se monte abaixo para dentro do mar, afogando-se nas águas. Os homens que guardavam os porcos fugiram e, indo até a cidade, contaram tudo, inclusive o caso dos possuídos pelo demônio. Então a cidade toda saiu ao encontro de Jesus. Quando o viram, pediram-lhe que se retirasse da região deles.

Recadinho: - Você se preocupa em primeiro lugar com os bens espirituais? - É possível ficar indiferente à graça de Deus que age em nós? - Você acredita que Deus cura se não dos males físicos, pelo menos dos espirituais? - Você se desespera quando não consegue o milagre que tanto desejava? - Será que o que pede é realmente para seu bem espiritual?

11559. Superior dos Jesuítas visita refugiados e propõe iniciativa popular - No dia 13 de janeiro de 2017, o Superior Geral dos Jesuítas, o recém-eleito P. Arturo Sosa, venezuelano, visitou refugiados, voluntários e amigos do Centro Astalli, em Roma e participou de um encontro na Igreja 'del Gesù'. O Centro Astalli, sede italiana do Serviço dos Jesuítas para os Refugiados, organizou um evento público intitulado “Jovens refugiados: esperança por um futuro de paz” no contexto do Dia do Migrante e do Refugiado, dedicado este ano aos menores migrantes. Durante o evento, 20 migrantes de várias nacionalidades formularam uma mensagem de paz para o mundo e seus povos, e 5 jovens provenientes de Guiné, Afeganistão, Albânia, Síria e Etiópia relataram aos presentes seu testemunho de vida.

“As raízes da Europa estão no respeito dos direitos humanos. É preciso promover um movimento de cidadãos europeus porque quem está no governo interpreta sempre interesses específicos de partidos ou de certas ideologias”, propôs P. Arturo Sosa.

E continuou: “Serve uma política de acolhimento e o único modo para impô-la é pressionando a partir 'de baixo', do povo. Entendo que alguns defendam posições de fechamento ou rechaço, mas acredito que todos temos um coração e podemos ver as outras pessoas, os estrangeiros, como homens e mulheres como nós, e não como ameaças. Se as crianças são as primeiras a acolher seus coetâneos, então toda a sociedade deve voltar a ser 'criança', indo ao encontro dos outros. Além disso, análises demográficas e econômicas demonstram que a Europa precisa dos migrantes. Portanto, recebamo-los como um dom!”, exortou o Superior dos Jesuítas.

11560. Roma: igreja abrigou moradores de rua nas noites frias - Neste inverno na Europa, a igreja de San Calisto, situada no bairro de Trastevere, em Roma, abriu suas portas para moradores de rua desde a noite de 07 de janeiro/2017, quando uma onda de frio chegou à capital e as temperaturas começaram a cair abaixo de zero. A iniciativa continuou enquanto perduraram as baixas temperaturas em Roma. A igreja abrigava cerca de 30 moradores, de rua diariamente, entre italianos e estrangeiros.

No local, os sem-abrigo recebiam além de uma cama e cobertores, também alimentação e produtos de higiene. Os hóspedes deixavam a igreja de San Calisto sempre por volta de 8h da manhã.

Administrada pela Comunidade de Santo Egidio, a igreja é de propriedade da Santa Sé e foi construída sobre o poço onde teria ocorrido o martírio do Papa Calisto I, morto no ano de 222, durante uma revolta popular. Atualmente, está ligada à Paróquia de Santa Maria in Trastevere, confiada à Comunidade, que ali realiza atividades de culto e catequeses, especialmente para idosos e pessoas com deficiências.

Todo o serviço de acolhida e assistência, dia e noite foi garantido, durante o inverno, por voluntários, que acompanhavam os hóspedes também na busca de situações mais estáveis e soluções para suas necessidades materiais e de saúde.